

Levantamento Florístico e Estrutural de um Cerrado Rupestre de Baixa Altitude localizado no Município de Castelo do Piauí, Piauí, Brasil.

ALBINO, Rigoberto Sousa¹; CASTRO, Antonio Alberto Jorge Farias²; ¹Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI/TROPEN). ²Professor do Departamento de Biologia (UFPI/CCN) e Pesquisador (Líder) do BIOTEN (UFPI/PELD/CNPq).
(rigobertoalbino@ibest.com.br).

Introdução

Cerrado rupestre é um subtipo de vegetação predominantemente herbáceo-arbustivo, ocorrendo geralmente em forma de manchas, com presença eventual e esparsa de árvores de pequeno porte assentadas diretamente sobre o afloramento rochoso, normalmente em altitudes elevadas, com relevo íngreme e montanhoso, em maciços rochosos quartzíticos ou calcáreos, em locais com solos litólicos, pouco profundos, ácidos, pobres em nutrientes e de elevada pedregosidade e rochividade superficial. É constituído por um mosaico bastante diversificado de ambientes isolados ou circundados por vegetação de cerrados ou de outras fitofisionomias vegetacionais, propiciando assim uma composição florística diversificada com a presença freqüente de espécies endêmicas. Este tipo de vegetação predomina no alto da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais e na Chapada Diamantina no estado da Bahia, estando fortemente associado com essas regiões. Podem ser encontrados ainda em outras localidades na porção sudoeste de Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal como ilhas florísticas isoladas circundadas por vegetação de cerrado (Filgueiras, 1997; Giulletti *et al.*, 2000). Estão vinculados sob o ponto de vista geomorfológico ao Maciço Goiano e ao planalto sul de Minas Gerais, ligados pelo arco da Canastra (Moreira, 1977), estendendo-se desde o sul do estado do Tocantins até o sudeste de Minas Gerais. Estudos abordando aspectos da composição florística dos cerrados rupestres demonstram a existência uma grande riqueza de espécies, uma vez que os mesmos estão associados a áreas com condições ecológicas bastantes distintas, como a natureza particular do substrato e o microclima. Essas comunidades apesar de apresentarem elevada riqueza biótica, têm sofrido intenso e acelerado processo de degradação devido a atividades econômicas como mineração, criação de gado, extrativismo vegetal e o turismo desordenado.

Objetivo

Objetivou-se portanto, contribuir para o conhecimento da composição florística e estrutural de um cerrado rupestre de baixa altitude localizado no município de Castelo do Piauí e fornecer parâmetros que permitam comparações com outros trabalhos realizados em áreas de cerrado rupestre no Brasil.

Material e Métodos

O município de Castelo do Piauí pertence à microrregião de Campo Maior, possui uma área total de 251.529,186 km², limitando-se ao norte com Pedro II, ao sul com Buriti dos Montes, ao leste com área de litígio entre o Piauí e o Ceará, e a oeste com Campo Maior, Alto Longá e São João da Serra. Foram amostrados em 10 unidades de 20x50m (1.000m²), na Fazenda Bonito (5° 12'S e 41 ° 42'W), 170m, através do método de parcelas sistemáticas, todos os indivíduos vivos, lenhosos, com diâmetro do caule ao nível do solo (DNS) = 3cm. A análise da estrutura da vegetação foi obtida através do pacote FITOPAC. O levantamento florístico foi realizado através do método de coletas preferenciais, sendo o material testemunho herborizado e incluído no acervo do Herbário Graziela Barroso (TEPB) do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Para a análise dos fatores físico-químicos do solo foram coletadas amostras compostas em cada uma das parcelas e procedido a abertura de uma trincheira. Os procedimentos e critérios adotados foram estabelecidos de acordo com as normas do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (Embrapa, 1979).

Resultados e Discussão

O clima ficou caracterizado como $C_1w_2A_4a'$ (Thornthwaite & Matter, 1955), apresentando grande excedente de água no verão, pequena amplitude térmica anual e temperaturas elevadas ao longo do ano. A temperatura média máxima anual é de 33,6°C e a média mínima 21,8°C. O regime pluviométrico apresenta forte sazonalidade possuindo duas estações bem definidas. A precipitação média anual foi de 1.199,3mm. A classe de solo encontrada foi Neossolo litólico Tb Distrófico típico, A moderado, textura franco arenosa, fase pedregosa e rochosa em relevo suave ondulado. No levantamento estrutural da vegetação foram amostrados 829 indivíduos pertencentes a 22 espécies e 15 famílias. As espécies que apresentaram os maiores valores de IVI foram *Qualea parviflora* Mart., *Krameria tomentosa* A.St-Hil., *Curatella americana* L., *Bowdichia virgilioides* Kunth. e *Salvertia convallariaodora* A.St-Hil., perfazendo um total de 77,97% do IVI total. As famílias mais representativas foram Vochysiaceae com 13,63% do total das espécies amostradas, seguida de Apocynaceae, Caesalpiniaceae, Combretaceae e Malpighiaceae. Os índices de diversidade de Shannon e o de riqueza de espécies de Whittaker foram de 1,578 nats.ind⁻¹ e de 3,27 nats.esp.⁻¹, respectivamente. A densidade total foi de 829,00 ind.ha⁻¹. (CAPES, PGDMA/TROPEN, PIE/PELD/CNPq, UFPI/TROPEN, BIOTEN).

Referências Bibliográficas

- EMBRAPA. **Sistema brasileiro de Classificação de Solos**. – Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa-Solos, 1979.
- FILGUEIRAS, T.S. Distrito Federal, Brazil, in: DAVIES, S.D. *et al.* **Center of plant diversity 3**, Oxford: Information Press, 1997.
- GIULIETTI, A.M.; HARLEY, R.M.; QUEIROZ, L.P.; WANDERLEY, M.G.L.; PIRANI, J.R. Caracterização e endemismos nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. In: CAVALCANTI, T.B.; WALTER, B.M.T. **Tópicos atuais de botânica** Brasília: EMBRAPA, 2000
- MOREIRA, A.A.N., In: GALVÃO, M.G. **Geografia do Brasil**, Região Centro-Oeste, Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1977.
- THORNTHWAITE, C.W.; MATHER, J.R. **The water balance**. Centerton: Laboratory of Climatology. 1955, (Publication in Climatology, 8).